

Relatório Final de Autoavaliação

Coordenação de Estabelecimento Escola Básica Integrada do Esteval

Ano Letivo de 2013/2014

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo dar a conhecer o grau de concretização do plano de ação proposto, através dos resultados obtidos pela ação de melhoria implementada.

Optei por me centrar em dois objetivos estratégicos do PEA:

- (Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade;
- Reconhecer socialmente (valorizar) comportamentos assertivos e exemplares para a comunidade;

Estes dois objetivos estão, do meu ponto de vista, intrinsecamente relacionados, quer com a ação dos assistentes operacionais, quer com os comportamentos dos alunos fora da sala de aula, daí o objetivo específico da ação (envolver ativamente os assistentes operacionais na melhoria da disciplina na escola). Saliento, no entanto, que estes não são, naturalmente, os únicos agentes envolvidos na consecução dos objetivos atrás referidos. Apesar de tudo, o meu objetivo era centrar a ação no trabalho desenvolvido por todos os assistentes operacionais, valorizando todas as suas ações.

A estrutura do relatório será a sugerida pelo GAI, tanto quanto possível.

ENQUADRAMENTO

Sendo a Escola Básica Integrada do Esteval, uma escola com cerca de 800 alunos, distribuídos por quatro ciclos de ensino (pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos), tem uma organização bastante complexa, atendendo às dinâmicas próprias de cada nível de ensino. Por outro lado, o seu bom funcionamento depende muito da ação dos assistentes operacionais, cada um com as suas funções e tarefas bem determinadas. No entanto, ao longo destes últimos anos apercebi-me de algumas lacunas na ação dos elementos que constituem o corpo não docente desta escola. Os motivos serão vários, número de funcionários insuficiente para as necessidades da escola, situação profissional instável, mudanças a meio do ano letivo de vários elementos do corpo não docente, não haver a figura do “Chefe dos Funcionários”...

Portanto, quando me foi solicitado um plano de ação pensei que podia começar por tentar mobilizar os assistentes operacionais no sentido de os envolver mais na vida da escola, valorizando, ao mesmo tempo, a sua ação, enquanto elementos da comunidade escolar.

Assim, apliquei um pequeno questionário, durante o mês de março de 2014, a todos os funcionários (resposta facultativa), para levantamento dos principais problemas sentidos. Dos vinte e quatro elementos no ativo, naquele momento do ano letivo, só dez responderam ao questionário. Na interrupção das atividades letivas da Páscoa (11 de abril) promovi uma Ação de sensibilização/formação “Que importância temos para o funcionamento da escola?”. Nesta ação, que eu designei por Encontro – Debate, distribuí os vários elementos por cinco grupos, os quais eram constituídos por colegas que normalmente estavam inseridos em grupos diferentes durante o funcionamento da escola. Começaram por analisar, em grupo, os resultados obtidos, relativos ao questionário distribuído. De seguida, partilharam experiências e opiniões sobre as duas questões que os questionários revelaram como sendo essenciais:

- A colaboração entre os elementos de uma equipa é fundamental!
- Como podemos gerir melhor os conflitos (comportamentos desajustados) entre os alunos? Devemos recorrer sempre ao GIC?

Depois de debaterem em pequeno grupo estas questões foram analisadas as conclusões gerais, debatidas em grande grupo.

No final desta ação, distribuí uma ficha de monitorização, a preencher individualmente e a aplicar semanalmente (situações de intervenção direta, sem intervenção do GIC/situações de intervenção direta com recurso ao GIC). A ação, atrás referida, era obrigatória, mas houve um elemento que não participou.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O plano de ação proposto concretizou-se numa ação de melhoria, para este ano letivo (2013/2014), a qual foi implementada, da forma referida já anteriormente.

Todas as atividades propostas foram realizadas, contudo o grau de eficácia do plano traçado foi muito pouco satisfatório. O Encontro – Debate, realizado na interrupção da Páscoa, teve, aparentemente, um impacto positivo, pois foi muito interessante ouvir as opiniões dos diferentes elementos e, ter também, uma diferente perspetiva do que é a Escola. A partilha quer de opiniões, quer de experiências, creio ter sido enriquecedora e esclarecedora. Contudo, a partir dali era suposto que cada funcionário preenchesse semanalmente uma ficha de monitorização, relativa a situações de intervenção direta, sem recurso ao GIC/situações de intervenção direta, com recurso ao GIC. Só uma funcionária me entregou quatro fichas de monitorização individual, as quais continham, ao todo, sete situações relatadas. Não houve recurso ao GIC, em qualquer delas. Seis situações foram posteriormente relatadas ao diretor de turma.

Dado que uma das questões debatidas, nesta ação, tinha a ver com o trabalho em equipa, resolvi fazer uma pequena alteração que envolveu dois elementos, os quais trocaram de

equipa de trabalho. Esta pequena alteração veio a traduzir-se numa melhoria do trabalho das duas equipas em causa.

Não havendo dados anteriores que possam servir de termo de comparação, é, no entanto, possível concluir que houve uma fraca adesão dos assistentes operacionais, pelo que não foi alcançado o objetivo pretendido (envolver os assistentes operacionais na melhoria da disciplina na escola). Isto não quer dizer que não tenha havido intervenção dos funcionários em muitas situações, mas não havendo registos não se podem tirar conclusões fidedignas. É certo que esta ação de melhoria só foi, de facto, implementada no terceiro período (cerca de mês e meio), sendo este, também, um motivo que inibe chegar a grandes conclusões. No entanto, é minha opinião, que este aspeto é central para que a escola, no seu conjunto, melhore o nível de disciplina que deve ser exigido aos alunos, o que também está diretamente relacionado com o sucesso escolar, pelo que insistiria em ações semelhantes no próximo ano letivo, ano em que grande parte dos funcionários acaba o contrato, sendo substituídos por outros que podem ter ou não experiência de trabalho numa escola, particularmente numa escola com as características desta.

Foram detetados, na EBI do Esteval os seguintes pontos fortes e pontos fracos:

Pontos Fortes:

Empenho dos professores titulares de turma /educadoras e diretores de turma na solução dos problemas detetados;

Atividade positiva do GIC na solução de problemas comportamentais/indisciplina, tal como em atividades de cariz social;

Alguns elementos do corpo não docente muito cooperantes, mas em número reduzido;

Pontos Fracos:

Vários níveis de ensino com dinâmicas muito diferentes;

Corpo não docente instável e, de uma forma geral, pouco cooperante;

Não haver, em termos institucionais, um elemento que lidere a equipa do corpo não docente;

Elevada incidência de situações de indisciplina/comportamentos desajustados, dentro e fora das salas de aula, envolvendo alunos essencialmente do segundo ciclo;

Interferência, por vezes desadequada, de alguns encarregados de educação/pais, na vida escolar dos seus educandos.

Estratégias de melhoria: (Ação de Melhoria, em anexo)

- Reuniões, ao longo do ano, com os funcionários para aferir melhor os seus resultados em termos de trabalho. No início do ano já era habitual haver uma reunião explicativa das tarefas e funções e de distribuição dos vários elementos pelas diferentes equipas;
- Insistir no preenchimento da ficha de monitorização individual;
- Nomeação, por parte da Direção do Agrupamento, de um elemento do corpo não docente, para liderar todo o grupo e fazer a ligação com a coordenação da escola.

Montijo, 25 de junho de 2014

A Coordenadora de Estabelecimento

Ana Basto

ANEXO

(Ficha de ação de Melhoria)

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

2014/2015

Designação da Ação de Melhoria: “Importância do corpo não docente (funcionários) na diminuição da indisciplina na escola (EBI)”	
Data de Início: Setembro de 2014	
Data da Conclusão: Junho de 2015	
Estrutura de Orientação Educativa (Grupo Disciplinar, Departamento Curricular, Gabinete de Inclusão...): Coordenação de Estabelecimento da EBI do Esteval	
Coordenador:	Recursos humanos envolvidos: Coordenador de estabelecimento, coordenador do GIC e todos os funcionários da escola
Destinatários: Funcionários da escola e alunos	
Resposta ao(s) Objetivo(s) Estratégico(s) do PEA: 5. (Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade.	
Resposta ao(s) Objetivo(s) Operacional(ais) do PEA: Reconhecer socialmente (valorizar) comportamentos assertivos e exemplares para a comunidade.	
Descrição da Ação de Melhoria (relação entre o existente e o pretendido): Existem muitas situações de conflito/comportamentos desadequados fora da sala de aula, essencialmente nos átrios. Com esta ação pretende-se uma intervenção mais ativa e assertiva dos funcionários de forma a evitar que a situação se agrave e/ou tentar que seja minimizada, diminuindo, ao mesmo tempo, a necessidade de intervenção do GIC.	
Objetivo(s) da Ação de Melhoria: Envolver ativamente os assistentes operacionais (auxiliares de ação educativa) na melhoria da disciplina na escola.	
Atividades a realizar: <ul style="list-style-type: none">- Nomeação, pela direção, de um elemento que lidere a equipa do corpo não docente- Reunião no início do ano letivo para levantamento dos problemas sentidos pelos funcionários- Ações de sensibilização/formação ao longo do ano letivo (interrupção das atividades letivas)- Ficha de monitorização, a preencher individualmente e a aplicar semanalmente – situações de intervenção direta, sem intervenção do GIC/situações de intervenção direta com recurso ao GIC- Análise dos dados recolhidos nas fichas de monitorização- Comparação de dados do GIC, referentes a este ano letivo e a anos anteriores	

- Relatório final de autoavaliação a efetuar pelo coordenador de estabelecimento no final do ano letivo

Resultado(s) a alcançar:

- Aumentar o número de intervenções, tentando solucionar o problema ou amenizá-lo, sem recurso ao GIC
- Diminuir a indisciplina/comportamentos desadequados nos espaços exteriores à sala de aula.

Identificação dos Fatores críticos de sucesso (fatores existentes que influenciam positivamente o desempenho esperado/vantagens):

- Haver um grupo de funcionários com contrato indeterminado, embora bastante restrito
- Boa vontade manifestada por alguns destes elementos, já demonstrada em diferentes ações

Constrangimentos:

- Número de funcionários insuficiente (existem vários elementos de baixa prolongada)
- Corpo não docente muito instável (a maioria dos funcionários têm contrato a prazo e mudam frequentemente a meio do ano letivo)
- Fim do contrato, para muitos funcionários, durante o primeiro período deste ano letivo (2014/2015)
- Inexistência de um chefe de funcionários
- Número de alunos que frequenta a escola é muito elevado (cerca de 800)

Revisão e avaliação da Ação (mecanismos e datas):

- Análise das fichas de monitorização
- Análise dos dados do GIC
- Relatório de autoavaliação no final do ano letivo (junho)